

GEPETOS DE PRAGA – A ARTE VIVA DAS MARIONETES DA REPÚBLICA TCHECA

Entrevista com Pavel Truhlar

Artista tcheco especialista na arte das marionetes

A realização desta matéria nos levou a um passeio encantador pela cidade de São Paulo, de outros tempos e por personagens adormecidos na memória. Quer pela experiência de ter assistido a um teatro de marionetes – mesmo que uma única vez na vida! – quer por



personagens que povoam a nossa lembrança, visitar a exposição “Gepetos de Praga – A arte viva das marionetes da República Tcheca” é fascinante.

A “CAIXA Cultural São Paulo” é um antigo edifício aos pés da Praça da Sé, no coração da cidade. Podemos tomar suas enormes portas como um convite para o espetáculo que começa pela própria edificação, pela



lembrança do seu funcionamento bancário, pela caminhada até a boca de cena da exposição.

Cuidadosamente montada, a mostra desperta olhares

afiados, escutas atentas, pipocadas de fotos e muita curiosidade. Os bonecos, elaborados por diferentes artistas, clássicos e contemporâneos pendurados lado a lado nas paredes, têm feições precisas e lindíssimas, parecem conversar. O que diriam? Talvez, de início, nos contassem a sua



história. Depois de apresentação na sua terra natal saíram pela primeira vez da República Tcheca para uma proposta de retrospectiva de vários artistas, diferentemente do que ocorre com frequência que são exposições de um único artista ou gravurista

(artista que esculpe os bonecos).

A tradição tcheca de marionetes começou na metade do século XVII, vinda da Itália, Holanda, França e Inglaterra. Parte desta tradição está representada por trinta e quatro marionetes de uma coleção privada de mais de três mil itens.



Antigamente os fios passavam por dentro das marionetes para permitir a troca da roupa e a transformação de uma personagem em outra durante a apresentação, o mesmo boneco era rei, caçador ou príncipe, diminuindo o custo do espetáculo. Algumas roupas expostas têm mais de cem anos e podemos ver nos detalhes o cuidado no seu feitiço. Entre os cenários expostos, há aquele com o qual o Pavel Truhlar viaja pelo seu país. Ele, como outros, está em cartaz e volta aos teatros de Praga, assim que encerrada esta exposição.

Em geral, cada companhia tem o seu próprio espaço para apresentação, uma vez que este tipo de teatro requer condições especiais de palco, não impede eventuais apresentações em grandes teatros. Contrariamente, os cenários - teatros de família, também presentes na exposição, não requerem mais do que um canto da sala para promover a integração das diferentes gerações. Eles deram fama à República Tcheca pela sua produção em larga escala. Presentes desde



antes da Primeira Guerra em famílias de pedagogos, médicos, intelectuais, espalharam-se por todo o país no período entre as guerras e passaram a ser exportados. Quase todas as famílias tinham um teatro como proposta educacional dos filhos e o seu sucesso deve-se ao fato de que eram feitos por artistas reconhecidos de alto nível técnico.

As companhias de teatro eram compostas por famílias tradicionais de marioneteiros, relativamente pobres. Segundo Pavel Truhlar “As apresentações eram improvisadas com personagens como Arlequim, peças do teatro barroco, óperas, peças italianas e espanholas. Eram parte indispensável dos parques de diversão e feiras. Apresentadas em tcheco, ajudaram a conservar sua língua e cultura”.

A política desfavorável do período comunista fez com que os artistas queimassem e destruíssem seus teatros, restando apenas os que apresentavam peças valorizando o regime em vigor. Depois de 1989, a arte foi sendo retomada e há cada vez mais pessoas fazendo teatros e marionetes.

Hoje, os melhores gravuristas estão na República Tcheca, têm seus trabalhos em galerias especializadas e atendem a todo o mercado



européu. Um destes artistas produziu para a exposição dois anjos em madeira crua, que lhe consumiram meio ano de trabalho. Maravilha poder contemplá-los no entalhe em lipa, a madeira nacional tcheca de cor clara, sem veios, relativamente densa, mas passível de ser cavada.

Paralelamente às pequenas manufaturas, onde uma pessoa torneia, outra pinta, outra veste – o que diminui o custo e torna o boneco acessível ao público – há escolas de gravuristas que são referências mundiais desta arte. Marionetes feitas por alunos, presentes na mostra, evidenciam o alto nível desta escola.



Quando as marionetes ganham vida, entram em cena as tradicionais companhias teatrais. Os textos são criados em função da demanda da sociedade, com

críticas sociais como os nossos mamulengos. Há um grupo de teatro em cada cidade de tamanho médio. As marionetes expostas nos impressionam pelo grande número de fios e pela precisão de suas articulações e movimentos. Essas articulações eram particularmente importantes nos bonecos que faziam o convite, a abertura do espetáculo e ofereciam o bis e o agradecimento no final, conhecidas como marionetes de cabaré.

Hoje os espetáculos são mais voltados para crianças, há apresentações em orfanatos, em centros que atendem crianças com necessidades especiais. Pavel Truhlar observa que aquilo que a criança não diz a um adulto, ela diz ao boneco. Lá, como no Brasil, a comunicação da criança com a marionete é encantadora. Mas não



são só elas que contemplam a agilidade do corpo e da fala dos bonecos, a arte cativa os adultos também, claro!

Como nos diz o artista “As marionetes acompanham o homem desde tempos remotos. Fabricadas em vários materiais, usadas em encontros e apresentações, sempre foram fonte de inspiração e arte. Além da beleza dos bonecos, que fala por si, a arte de trazer à vida personagens tem um quê de magia, um quê de desígnio que só a arte é capaz de explicar”.

A companhia de Pavel Truhlar tem quatro pessoas que, ao criar suas histórias, sentam juntas para conversar sobre que enredo gostariam, para escrever o texto, criar, desenhar, construir, brincar com os bonecos,



fazer correções. Isto leva em torno de um ano. Uma das histórias montadas pelo grupo é sobre Gulliver, podemos ver sua boca de cena na exposição. Neste caso, o gigante é representado pelo próprio ator e as marionetes dão vida ao vilarejo. Outra história, situada no velho oeste,



fala da relação entre amigos. Um trailer pode ser visto no YOU TUBE : *Teatro Truhlar – Gulliver e Teatro Truhlar – Promisstown*

Pavel Truhlar ressalta o alto valor interativo que as marionetes podem proporcionar entre professores e criança. “A criança fala mais ao boneco que ao professor”, área na qual tem ricas experiências que o incentivam a defender a presença deste teatro no contexto escolar.

Mesmo vivendo outra época, de computadores, vídeos e outras imagens, algumas famílias na

República Tcheca retomam os teatros de marionetes, uma forma de brincar com as crianças de fato, diferentemente de estar ao seu lado enquanto brincam.



Saiba Mais:

Encerramos esta matéria, fruto de uma ótima conversa entre Pavel Truhlar, Pavel Slovacek (produção e tradução), Francisco Marques (Chico dos Bonecos), Cecília Aflalo e Cyrce Andrade (Site ABRINQuedoteca) destacando a excelente qualidade da produção das oficinas de construção de bonecos e manipulação coordenadas por Pavel Truhlar, tanto na CAIXA como na Terça Lúdica. Esta última foi realizada pela Caleidoscópio Brincadeira e Arte em 2 de outubro de 2012 e pode ser vista no site www.caleido.com.br.